

Instituto do Amianto

Comunicado oficial
Para liberação imediata

Apoiado em novas evidências,
O Crisotila do Quebec terá direito a um tratamento equilibrado e justo.

Montreal, 9 de setembro – Ao publicar libertando hoje os resultados conclusivos de um estudo sobre a biopersistência do crisotila do Quebec, o Instituto do Amianto tem a prova necessária para reabrir o debate sobre o uso seguro e responsável do crisotila em todo o mundo. A revelação destes resultados deveria ser um passo decisivo para reavivar o futuro deste recurso natural do Quebec.

“Quanto maior a biopersistência, maior os riscos para a saúde”, explica Denis Hamel, porta-voz do Instituto do Amianto. “A descoberta de que o crisotila tem uma biopersistência de 16 dias mostra mais uma vez que é possível o uso seguro e responsável do crisotila de Quebec, uma vez que sua biopersistência é claramente mais baixa do que a de fibras dos anfibólios e de muitas fibras de substituição. Portanto, nós gostaríamos que a União Européia aceite isto como prova que sua decisão para proibir crisotila não é cientificamente fundamentada e que deveria ter a coragem para admitir isto ”.

Para o Instituto, o crisotila do Quebec é não só uma vítima da herança deixada pelo uso impróprio de fibras de amianto anfibólio no passado, mas também da pressão das multinacionais produtoras de fibras de substituição, embora um número crescente de cientistas esteja levantando preocupações sobre os possíveis efeitos prejudiciais destas fibras para a saúde. “Com os resultados deste estudo”, diz Denis Hamel, “o ônus da prova agora recai sobre as fibras de substituição”.

Balizado pelos resultados do estudo sobre a biopersistência do crisotila do Quebec, o Instituto do Amianto irá focar agora nas seguintes áreas:

- o Disseminar os resultados do estudo para organismos internacionais;
- o Exigir estudos detalhados das fibras de substituição;
- o Solicitar que as regulamentações que se aplicam ao amianto sejam estendidas a todas as fibras respiráveis;
- o Pedir que as autoridades do Quebec examinem urgentemente os resultados deste estudo seriamente e à luz do qual, consolidem a implementação da política sobre o amianto crisotila tornada pública no verão de 2002;
- o Encorajar os vários interessados a aumentarem seu uso de crisotila promovendo certos usos, como papel de arquivo (por exemplo para passaportes e documentos de registro civil), asfalto crisotila hidropropele, telhados, etc.

" A abordagem global do Instituto de Amianto sempre focalizou a prevenção, " nota Denis Hamel. " Seja trabalhando com amianto crisotila, administrando os erros do passado relacionados ao uso dos anfibólios, ou manuseando produtos de substituição, nós acreditamos que nós temos que elevar a consciência internacional à importância do uso seguro e responsável, já que uma proibição direta não soluciona nada ".

Para Clément Godbout, Presidente do Instituto, é essencial a continuação da administração responsável dos problemas passados (amianto à prova de fogo, fibras de anfibólios) e assegurar a proteção da saúde física de todos os trabalhadores. Ele gostaria até mesmo de ver a implementação de medidas novas, como o estabelecimento de um sistema de certificação para as empresas de remoção de amianto.

O Instituto de Amianto também salienta a importância deste recurso para Quebec. Um recurso cujo futuro é ameaçado através de falsas reivindicações e que, se fosse desaparecer, não só resultaria em uma perda enorme de postos de trabalho, mas também um enfraquecimento marcado da economia local de duas regiões de Quebec, para não mencionar a perda de um conhecimento sem igual, renomado mundialmente que é reconhecido por países produtores e usuários semelhantes.

O Instituto de Amianto é uma organização privada estabelecida em 1984 pelas companhias produtoras de amianto crisotila, sindicatos e os governos do Canadá e Quebec. Seu papel é promover a adoção e implementação de regulamentos, padrões, métodos de trabalho e técnicas para o uso seguro e responsável do amianto crisotila no Canadá e ao redor do mundo. O Instituto de Amianto estará mudando seu nome brevemente para Instituto do Crisotila, com o objetivo de evitar a confusão difundida existente entre vários tipos de fibras de amianto, certas formas do qual são mais perigosas que o crisotila.

Para informação adicional: Denis Hamel, porta-voz - Tel.: (514) 877-9797
www.asbestos-institute.ca - www.chrysotile.com

Este boletim foi impresso em papel de crisotila.

Este papel de arquivo é à prova de fogo e resistente a condições precárias de armazenamento.

Instituto do Amianto

Comunicado oficial
Para liberação imediata

Resultados conclusivos de um estudo por cientistas internacionais
Crisotila de Quebec provado ser muito menos perigoso

Montreal, 9 de setembro – Para demonstrar, provas em mão, que o amianto crisotila pode ser usado seguramente e responsabilmente, o Instituto do Amianto hoje publicou os resultados de um estudo por uma equipe de especialistas internacionais renomados sobre a biopersistência da fibra canadense. De acordo com os resultados preliminares do estudo, as fibras de crisotila são muito menos perigosas que fibras de anfíbólio cujo uso difundido após a Segunda Guerra Mundial causou problemas de saúde sérios em trabalhadores expostos a isto.

Para assegurar que este estudo importante fosse conduzido de acordo com os padrões científicos mais altos, o Instituto designou sua coordenação ao Dr. Jacques Dunnigan, um perito em toxicologia de Quebec que tem uns 65 documentos científicos em seu crédito, sendo que mais de 50 deles foram apresentados em reuniões científicas internacionais.

Fundado pelo Departamento de recursos naturais, vida selvagem e parques do Quebec e o Instituto do Amianto, este estudo sobre a biopersistência do crisotila de Quebec foi conduzido por Dr. David Bernstein, toxicólogo (Genebra, Suíça), Rick Rogers, Rogers Imaging Corporation (Needham, Massachusetts), e Paul Smith, Research & Consulting Company Ltd. (Füllinsdorf, Suíça). As várias fases do estudo foram conduzidas em três laboratórios diferentes - Research & Consulting Company Ltd em Füllinsdorf (Suíça), für de Gesellschaft und de Schadstoffmessung Auftragsanalytik (GSA) em Ness (Alemanha), e Rogers Imaging Corporation em Needham, Massachusetts (E.U.A.).

Este é o primeiro estudo sobre o crisotila de Quebec a focar em biopersistência, um parâmetro fundamental para determinar os perigos específicos associados a fibra, e comparar fibras diferentes com respeito a esta variável. Biopersistência é a medida da taxa à qual as fibras são eliminadas dos pulmões. Em 2001, foi confirmado como um parâmetro crucial por um força-tarefa de 19 peritos de 11 países que se reportavam para a Agência Internacional para Pesquisa em Câncer, (IARC-OMS) e incorporado pela União Européia em seu protocolo de avaliação. De acordo com o conceito de biopersistência, se uma fibra dissolve rapidamente e desaparece dos pulmões, não tem um efeito carcinogênico.

Baseado nos resultados preliminares deste estudo, as fibras de crisotila de Quebec parecem ser muito menos perigosas que as fibras de anfibólios. Os dados preliminares mostram que o crisotila de Quebec tem um biopersistência de vários dias, comparada com vários anos para fibras de anfibólios.

A descoberta principal do estudo foi que as fibras de crisotila são eliminadas muito rapidamente dos pulmões: 92% de fibras de todas as dimensões desapareceram dentro de um mês de exposição.

Para as fibras mais longas potencialmente carcinogênicas (> 20 µm), foram eliminadas 50% dentro de duas semanas, e menos que 5% permaneceu depois de três meses.

Estes resultados, embora altamente interessantes, devem ser interpretados levando em conta o relatório de 2003 publicado por um Painel Especialista em Efeitos à Saúde das fibras de amianto e

Fibras Vítreas Sintéticas, que concluiu que os dados globais coletados em estudos epidemiológicos, análises em animais de laboratório e em estudos de genotoxicidade in vitro, combinado com a capacidade do pulmão de eliminar fibras curtas, tendeu a provar que é improvável que o amianto e as fibras vítreas sintéticas mais curtas que 5 µm eram a causa de cânceres humanos.

“Nós sabemos por muitos anos, graças a estudos epidemiológicos, que as fibras de crisotila são menos prejudiciais à saúde que fibras de anfíbolos”, explicou Dr. Jacques Dunnigan, Ph.D. “Este novo estudo em biopersistência não só confirma estes resultados, mas também nos fornece um poderoso apoio para este argumento. A biopersistência mostra que o crisotila é comparado favoravelmente com as fibras de substituição, como a celulose cuja biopersistência foi avaliada em 1.000 dias. Nós, portanto, coletamos evidência sólida que nos permite reabrir o debate sobre uso do crisotila de Quebec. Os resultados finais deste estudo devem ser publicados no início de 2004”.

O Instituto de Amianto é uma organização sem fins lucrativos estabelecida em 1984 pelas companhias produtoras de amianto crisotila, sindicatos e os governos do Canadá e Quebec. Seu papel é promover a adoção e implementação de regulamentos, padrões, métodos de trabalho e técnicas para o uso seguro e responsável do amianto crisotila no Canadá e ao redor do mundo

Fonte: Dr. Jacques Dunnigan

Para informação adicional: Denis Hamel, porta-voz - Tel.: (514) 877-9797

www.asbestos-institute.ca - www.chrysotile.com

Este boletim foi impresso em papel de crisotila.

Este papel de arquivo é à prova de fogo e resistente a condições precárias de armazenamento.